

O PIBID/PUC-RIO: EXPERIÊNCIAS DE IMPACTO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Modalidade de apresentação (X) oral / () pôster

Luana Ferreira Correia

luanacorreia88@gmail.com¹

Resumo

Nos últimos anos, a formação e a atuação docente vêm se destacando no cenário das políticas públicas educacionais articulando-se à ideia de que o professor exerce papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino em nosso país. Diante deste contexto, foi criado, em 2007, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo incentivar e valorizar a formação de professores em nível superior para atuar na educação básica. O PIBID tem como pressuposto inserir os licenciandos (bolsistas de iniciação à docência) no cotidiano das escolas públicas desde o início da sua formação para que eles possam desenvolver, de forma colaborativa com os professores da educação básica em exercício (professores supervisores) e com os professores do ensino superior (coordenadores de área), estratégias didático-metodológicas que ampliem, por um lado, a sua autonomia pedagógica, e por outro, proporcionem aos estudantes do ensino básico experiências de aprendizagem mais significativas. Considerada a importância e o reconhecido impacto desta política pública, o presente artigo tem como objetivo apresentar as experiências formativas possibilitadas pelo Subprojeto de Geografia do PIBID/PUC-Rio na formação inicial de professores, bem como as atividades desenvolvidas que contemplam as ações norteadoras do Programa. Os procedimentos metodológicos adotados envolvem: revisão bibliográfica; análise dos documentos oficiais que orientam a formação inicial de professores; análise do Projeto Institucional do PIBID/PUC-Rio; análise do Plano de Trabalho e dos Relatórios de Atividades semestrais do Subprojeto de Geografia, no período de 2012 a 2017; e a realização, transcrição e análise das entrevistas semiestruturadas com os bolsistas de iniciação à docência. Os resultados nos encaminham para observações relacionadas à reaproximação da universidade com a escola, promovendo a troca dos diferentes saberes que envolvem a formação e a prática docente, assim como no movimento de renovação das estratégias didático-pedagógicas no ensino da Geografia. Além de proporcionar aos estudantes da educação básica experiências de aprendizagem mais significativas, o PIBID Geografia/PUC-Rio intensificou o debate sobre os processos formativos, os saberes docentes e prática na geografia escolar, ampliando a produção e a publicação de pesquisas desenvolvidas a partir das experiências formativas no espaço escolar. Acreditamos que o contexto de resultados apresentados por essa pesquisa possa contribuir no desenvolvimento de projetos futuros dedicadas à formação de professores de Geografia da PUC-Rio.

Palavras-chave: Políticas públicas; Formação inicial de professores; Ensino de Geografia.

¹ Professora de Geografia na Secretaria Municipal de Ensino do Rio de Janeiro (SME-RJ). Mestre em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Pesquisadora no Núcleo de Estudos em Cidadania e Política no Ensino de Geografia (NECPEG)



Introdução

Nos últimos anos, o debate sobre a formação e a atuação docente vem se destacando no cenário das políticas públicas educacionais brasileiras, articulado a ideia de que um dos meios de garantir a qualidade do ensino em nosso país passa pelo investimento na formação inicial e continuada dos professores. No entanto, quando essa formação busca contemplar os professores que irão atuar na educação básica, em especial, no ensino público, a questão se torna mais complexa. Isso se deve ao fato de as escolas públicas brasileiras estarem comumente associadas aos fracos índices de desempenho escolar, a situações de violência, a falta de recursos financeiros, a infraestrutura precária, a desvalorização do trabalho docente, entre outros aspectos.

Entre os inúmeros desafios da educação pública no Brasil, o crescente desinteresse pela carreira; o aumento da demanda quantitativa de professores; a reformulação das estruturas curriculares que orientam a formação docente; e as estratégias metodológicas empregadas no processo de ensino-aprendizagem dos jovens em idade escolar, têm mobilizado o Governo Federal na formulação e implementação de políticas públicas voltadas à formação de professores.

Diante deste contexto, o Ministério da Educação criou em 2007 o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. O PIBID, que é desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES em todo o território nacional, tem por finalidade fomentar à iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação docente em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil.

No contexto das políticas públicas educacionais brasileiras, o PIBID se destaca pela concessão de bolsas aos alunos da licenciatura e aos professores das Instituições de Ensino Superior – IES e das escolas de educação básica da rede pública de ensino. Além disso, ao inserir os bolsistas de iniciação à docência no contexto das escolas públicas, o PIBID tem possibilitado a troca de conhecimentos e saberes entre os professores das diferentes instituições de ensino, o que denota o caráter colaborativo do Programa.

De acordo com o art. 3º do Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, são objetivos do Programa: (I) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; (II)

contribuir para a valorização do magistério; (III) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; (IV) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; (V) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; (VI) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

No primeiro edital do PIBID, publicado em 12 de dezembro de 2007, somente as às instituições federais de ensino superior e os centros federais de educação tecnológica puderam submeter as propostas de projetos de iniciação à docência. Somente em 2012, com a publicação do Edital nº 11/2012, que as universidades comunitárias também puderam participar. Nesse momento, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio candidatou-se e ingressou no PIBID, com um Projeto Institucional, que envolvia 07 Subprojetos das Licenciatura, à saber: Ciências Sociais, Filosofia, História, Geografia, Letras-Português, Letras-Inglês. Através do Programa, a PUC-Rio vem desenvolvendo parceria com 07 unidades escolares da rede pública de ensino do Rio de Janeiro.

Desta maneira, considerando a finalidade, os objetivos e a dimensão desta política pública, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências formativas possibilitadas pelo Subprojeto de Geografia do PIBID/PUC-Rio na formação inicial de professores, bem como as atividades desenvolvidas que contemplam as ações norteadoras do Programa. As experiências analisadas foram desenvolvidas com os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal George Pfisterer, localizada no bairro do Leblon, na Zona Sul do município do Rio de Janeiro.

Quanto a metodologia empregada neste estudo, nos apoiaremos: (1) nos referenciais teóricos que envolvem as políticas públicas educacionais, a formação de professores e o ensino da Geografia escolar; (2) na análise do Projeto Institucional do PIBID/PUC-Rio; (3) na análise do Plano de Trabalho e nos Relatórios de Atividades semestrais do Subprojeto de Geografia,



no período de 2012 a 2017; (4) na realização, transcrição e análise das entrevistas semiestruturadas com os bolsistas de iniciação à docência.

Acreditamos que as impressões retiradas da experiência de participação no Programa, combinada com o contexto de resultados apresentados por este estudo, seja uma importante contribuição para a permanência dessa política pública em âmbito nacional.

O PIBID/PUC-Rio e a formação inicial de professores

Com a ampliação do Programa em 2012, a PUC-Rio teve o seu Projeto Institucional aprovado pela CAPES e contava com 07 Subprojetos ligados às licenciaturas de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Letras-Português, Letras-Inglês e Pedagogia. Nesse momento inicial, o PIBID/PUC-Rio contava com 51 bolsistas, sendo trinta e cinco bolsistas de iniciação à docência, sete professores supervisores, sete coordenadores de área, uma coordenadora de gestão e uma coordenador institucional.

A oportunidade de implementar o PIBID na PUC-Rio reiterou as crenças e os valores da nossa Universidade no que diz respeito à formação de professores, corroborou nossas convicções, encorajou e estimulou nossa conduta habitual. O Programa, ao trazer para os debates da sala de aula na Universidade a realidade e o cotidiano escolares, propicia um engajamento concreto, eficaz e positivo de todos os participantes, viabilizando a transferência e a troca de experiências entre Universidade e Escola (SALOMÃO et al., 2017, p. 16)

Através do Edital nº61/2013, a PUC-Rio renovou o convênio com a CAPES, prorrogando a sua participação no PIBID por mais quatro anos. Com a continuidade no Programa, houve, em um primeiro momento, um crescimento significativo dos bolsistas vinculados ao Projeto Institucional do PIBID/PUC-Rio, atingindo um total de cento e dezesseis bolsistas de iniciação à docência, dezoito professores supervisores, nove coordenadores de área, uma coordenadora de gestão e uma coordenadora institucional. No entanto, em função do ajuste fiscal ocorrido em 2015/2016, o governo federal realizou sucessivos cortes orçamentários, afetando importantes atividades de interesse público, entre elas, a educação. Esses cortes, por sua vez, promoveram o cancelamento de quarenta e cinco mil bolsas do PIBID a nível nacional, gerando incerteza sobre a continuidade do Programa.

No âmbito da PUC-Rio, a perspectiva de ampliar as ações do PIBID foi interrompida por esse ajuste fiscal. Em 2017, caiu para oitenta e nove o número de bolsista de iniciação à docência, sendo desligados, também, um professor supervisor e dois coordenadores de área. O quadro 1 apresenta a distribuição dos bolsistas envolvidos no PIBID/PUC-Rio por subprojetos das licenciaturas em 2017. Observa-se que os Subprojetos de Geografia e o de Pedagogia são os mais representativos, sendo cada um deles composto por um número total de 25 bolsistas.

Quadro 1 – Distribuição dos bolsistas nos Subprojetos do PIBID/PUC-Rio em 2017

PIBID PUC-Rio				
Projeto Institucional – 2017				
Subprojetos	Número de coordenadores de área	Número de supervisores	Número de Bolsistas de Iniciação à Docência	Número total de bolsistas por Subprojeto de Licenciatura
Ciências Sociais	1	2	10	13
Filosofia	1	1	7	9
Geografia	1	4	20	25
História	1	2	11	14
Letras-Inglês	1	2	10	13
Letras-Português	1	2	11	14
Pedagogia	1	4	20	25
TOTAL	7	17	89	113

Fonte: PIBID/PUC-Rio.

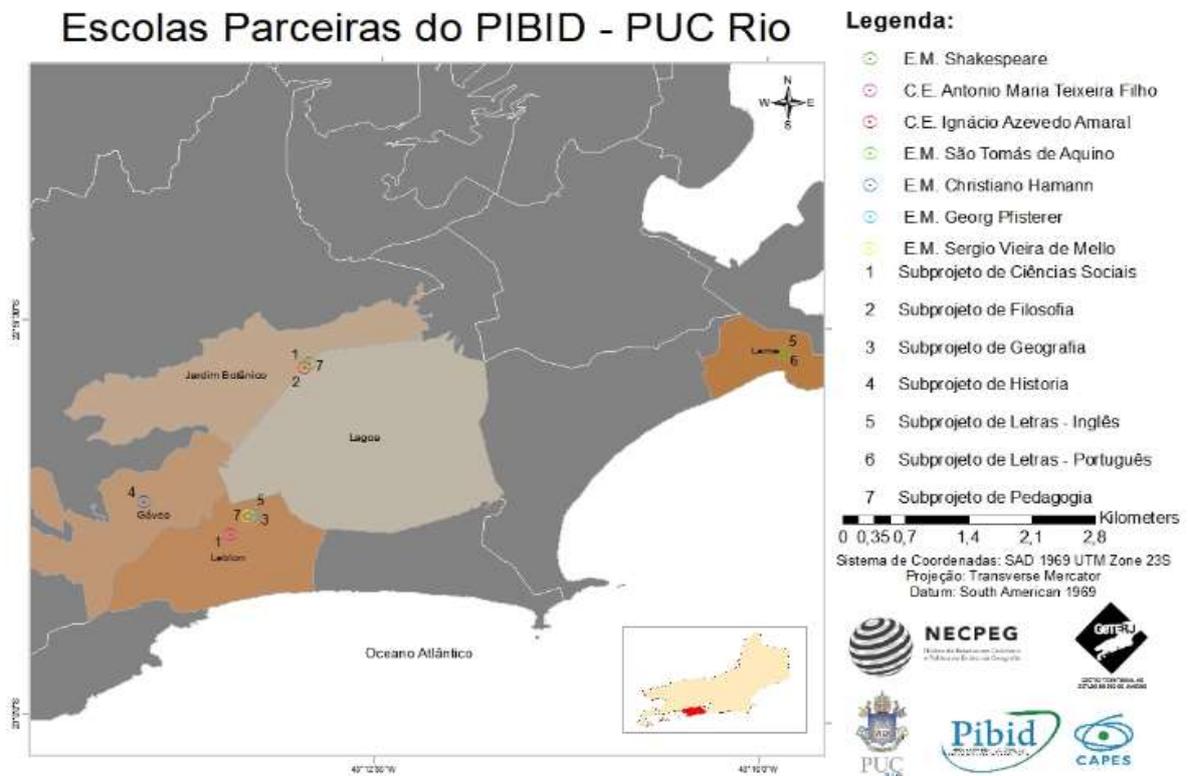
Em 2017, o PIBID/PUC-Rio era desenvolvido em parceria com 07 unidades escolares da rede pública do Rio de Janeiro², sendo 05 escolas da Rede Municipal de Educação, a maior rede pública da América Latina. As escolas parceiras do PIBID foram selecionadas de acordo com dois aspectos: (1) o nível de desempenho, obtido através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB³; (2) a localização, visto que a maior proximidade das unidades

² A rede pública do Rio de Janeiro está atualmente organizada de acordo com as disposições previstas na LDB 9.394/96, na qual o Ensino Médio encontra-se sob a responsabilidade do governo estadual, através da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), enquanto que o Ensino Fundamental está sob a responsabilidade do município, por meio da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ).

³ Criado em 2007, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é a principal ferramenta para avaliar a qualidade da educação básica no Brasil. Este indicador analisa o fluxo escolar e as médias de desempenho dos alunos em português e matemática, obtidos por meio da Prova Brasil.

escolares parceiras com a PUC-Rio é um fator que potencializa o desenvolvimento das ações norteadoras do Programa e fortalece o intercâmbio entre a Universidade e a Educação Básica. As unidades escolares estão localizadas na Zona Sul do município do Rio de Janeiro, conforme pode ser observado na figura 1.

Figura 1: Localização das Escolas Parceiras do PIBID/PUC-Rio (2017)



Fonte: Armazém de dados do Instituto Pereira Passos. Elaborado por CORREIA, 2018

Considerando o período de atuação do PIBID/PUC-Rio nas unidades escolares da rede municipal de educação do Rio de Janeiro (2012 a 2017) e com base nos dados disponibilizados pelo IDEB (2007 a 2015), verificamos que as escolas parceiras apresentaram resultados abaixo da meta estabelecida para o município no período. Tendo como referência os resultados do IDEB, o modelo de ação preconizado pelo PIBID/PUC-Rio tem buscado estimular os diferentes sujeitos envolvidos no Programa a refletirem criticamente sobre o contexto escolar e as demandas da escola.

As diretrizes que o orientam os Planos de Trabalho dos Subprojetos das licenciaturas e as atividades previstas pelo Projeto Institucional do PIBID/PUC-Rio têm como referencial os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, o Projeto Pedagógico das Licenciaturas e os diagnósticos da realidade escolar das escolas parceiras.

O Subprojeto de Geografia: experiências formativas

No que diz respeito à formação inicial de professores de Geografia, o PIBID tem contribuído para a consolidação de saberes e conhecimentos que orientam as práticas docentes desta disciplina. Para Schulman (2005), existem conhecimentos de base que contribuem para a formação e atuação docente, entre eles destaca-se o: conhecimento didático do conteúdo; conhecimento dos estudantes; conhecimento dos contextos educativos; e o conhecimento dos objetivos, finalidades e dos valores educativos.

Diante disso, Cavalcanti (2017) nos leva a refletir sobre os saberes necessários na formação inicial do professor de Geografia. Segundo a autora,

Em primeiro lugar, um professor de Geografia necessita ter conhecimento de sua ciência de referência. Ele precisa saber Geografia. Mas, o que significa isso? Obviamente não se trata de saber todo o conteúdo produzido por essa ciência. Trata-se de saber pensar pela Geografia, de usar as referências desse campo para analisar o mundo e seus problemas, o que implica formar um pensamento geográfico por meio do conhecimento da produção geográfica ao longo da história e na atualidade, dos modos dessa produção e de seus resultados mais relevantes. O domínio pleno da Geografia é condição básica, pois, de uma formação docente de qualidade... Mas não é suficiente. (CAVALCANTI, 2017, p. 102)

Na prática, o maior desafio consiste em articular os conteúdos geográficos com as estratégias metodológicas para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva com qualidade. Ainda segundo a autora, “no percurso formativo, é importante também articular conhecimentos da ciência geográfica com outros tipos de conhecimentos, saberes e linguagens”. A autora atenta para a condição pós-moderna, marcada pelos diferentes modos de comunicação e produção da informação, e para o uso das tecnologias no espaço escolar.



(...) a tecnologia e todas as possibilidades de potencializar as ações com seu auxílio são referências para a formação e é positivo que sejam exploradas, com criticidade e competência, articulando de modo seguro essas linguagens com as finalidades educativas, com suas possibilidades de contribuir para o desenvolvimento dos alunos do ponto de vista geográfico. Essa é já uma recomendação recorrente para a escola básica; então, os cursos de formação devem estar de igual modo, coerentes com essa demanda, explorando essa linguagem. E os professores que tem uma boa formação cultural, que conhecem e têm sensibilidade para entender e valorizar diferentes expressões culturais na música, na poesia, na pintura, na dança, e outras, articulando com artefatos tecnológicos disponíveis, sem preconceitos e estereótipos, têm mais chance de dialogar com seus alunos, portadores e produtores de múltiplas culturas. (CAVALCANTI, 2017, p. 103)

Desta maneira, o Subprojeto de Geografia do PIBID/PUC-Rio tem como proposta de ação aproximar a universidade da escola pública de nível básico, garantindo um fluxo de conhecimento teórico e prático entre as diferentes instituições de ensino, de modo a melhorar a qualidade da formação dos futuros professores de Geografia. A seguir, serão apresentadas algumas atividades realizadas, entre 2013 e 2017, pelos integrantes do Subprojeto de Geografia em parceria com a Escola Municipal Georg Pfisterer. A forma como as atividades foram concebidas, as propostas metodológicas que nortearam a sua implementação no espaço escolar e os resultados refletem as expectativas e limites que envolvem o movimento de renovação do processo de formação docente no país.

Planejamento e organização de planos de aula que contemplem novos temas e novas abordagens da Geografia na Educação Básica

O planejamento e a organização de uma aula constituem-se em duas habilidades cruciais para o trabalho docentes. Nesse sentido, os bolsistas, inicialmente, são orientados a observarem as aulas dos professores supervisores e registrarem em uma ficha-guia quais foram os temas abordados, os objetivos e os aspectos relevantes, tais como a metodologia adotada, quais foram os recursos utilizados e como se dá a relação professor-estudante. Posteriormente, os bolsistas foram incentivados a elaborar planos de aula, de forma a perceberem os diferentes momentos de uma aula (introdução/incentivação, desenvolvimento e conclusão/avaliação), assim como desenvolver a capacidade de selecionar recursos diferenciados para favorecer a aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, o desenvolvimento desta ação norteadora foi apontado pelos bolsistas como um dos aspectos mais relevantes na formação inicial de professores, sendo realizado como frequência pelos sujeitos envolvidos no Subprojeto de Geografia do PIBID/PUC-Rio (Figura 2). No âmbito da Licenciatura em Geografia, a produção e execução dos planos de aula eram realizados somente na disciplina de Estágio Supervisionado.



Figura 2: Apresentação da aula “As placas tectônicas e os grandes dobramentos” pelos bolsistas de iniciação à docência do Subprojeto de Geografia do PIBID/PUC-Rio. (Arquivo Subprojeto de Geografia PIBID/PUC-Rio)

Os bolsistas apontaram que a experiência no PIBID tem promovido a renovação da educação geográfica, no momento em que essa ação, quando pensada em conjunto com os seus professores supervisores e incentivadas pelos coordenadores de área, resultam em propostas didático-pedagógicas inovadoras, rompendo, assim, com práticas mais tradicionais de ensino-aprendizagem no ensino da Geografia.

O PIBID tem uma proposta inovadora. Junto aos professores supervisores e coordenadores, o Programa busca proporcionar aos alunos uma educação diferente da que eles estavam acostumados. As ações do PIBID estimulam você a pensar em outros caminhos para que o aluno adquira determinado conhecimento. Somos estimulados a pensar em alternativas para que o aluno aprenda de forma mais significativa, sem que a gente perca o objetivo daquela aula. O aluno pode aprender de várias formas: através de jogos, filmes,



trabalhos de campo, dinâmicas, quiz, debates. E o PIBID estimula o professor a ser mais criativo em suas práticas cotidianas. Os coordenadores sempre incentivaram no sentido da inovação. (Bolsista de Iniciação à Docência)

Realização de trabalhos de campo em áreas de especial interesse geográfico

Os trabalhos de campo ocuparam lugar de destaque no Subprojeto de Geografia do PIBID/PUC-Rio. Embora seja inquestionável o lugar que o trabalho de campo ocupa no desenvolvimento do conhecimento, sobretudo para a compreensão dos processos socioespaciais de interesse da ciência geográfica, o seu planejamento muitas vezes é negligenciado no processo formativo, bem como a sua realização por parte dos professores da educação básica. Os motivos são inúmeros e envolvem principalmente questões burocráticas junto à escola e a secretaria de educação; a falta de financiamento por parte da Prefeitura, principalmente no que tange os meios de transporte para fazer o deslocamento dos estudantes até os locais em que serão realizadas as atividades de observação; o elevado número de estudantes por turma; e a falta de tempo para o professor planejar e realizar a atividade.

Com o apoio dos professores supervisores, os bolsistas do Subprojeto de Geografia foram incentivados a planejar, executar e avaliar um trabalho de campo anual para cada série do Ensino Fundamental II. Essa ação norteadora foi incentivada com o objetivo de estimular os bolsistas a pensarem em atividades que integrem teoria e prática e para que eles percebessem a relevância dessa atividade na aprendizagem dos estudantes do ensino básico, ampliando, assim, as possibilidades de outros espaços de ensino-aprendizagem.

A existência de um bolsista atuante já melhora a rotina da sala de aula. Dentro das ações desenvolvidas, as atividades que envolviam o uso do audiovisual eram as mais relevantes, pois é a ponte mais fácil para estreitar o conteúdo teórico com a realidade dos alunos. (...) Outra ação, mesmo sendo menos frequente, são os trabalhos de campo. Professores e bolsistas quando dividem forças e energias para realizar uma saída com os alunos torna essa ação mais fácil. Eu pude participar algumas vezes deste tipo de atividade. (Ex-Bolsista de Iniciação à Docência)

Diante disso, foram organizadas propostas disciplinares e interdisciplinares em lugares de especial interesse geográfico próximas à escola. Dentre os trabalhos de campo realizados, destacou-se a visita com os estudantes do 6º ano à EMBRAPA Solos, localizada no bairro do

Jardim Botânico, com o objetivo de reconhecer os tipos de solos e rochas predominantes no território brasileiro e os equipamentos e procedimentos de análise destes materiais, além da descoberta de profissões e áreas de atuação pouco conhecidas e valorizadas pelos jovens no Brasil (Figura 3). Outra atividade que se destacou foi a visita ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro (Figura 4), realizado com os estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, que teve como objetivo principal trabalhar noções de cartografia.



Figura 3 e 4: Trabalho de campo realizado em 2015 no Jardim Botânico do Rio de Janeiro com os estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Georg Pfisterer. A atividade foi realizada sob a orientação dos bolsistas Christiane Araújo, Sabrina Menezes, Bárbara Medeiros, Gustavo Ferraz e Tarcísio Freitas. **Figura 4:** Trabalho de campo à EMBRAPA Solos, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. A atividade foi realizada sob a orientação dos bolsistas Rafael Albuquerque, Diego Souza, Mateus Baroni e Júlia Martins. (Arquivo Pessoal)

Produção de artigos científicos que contemplem as experiências formativas no âmbito escolar

Sabendo-se que dois dos mais importantes problemas da educação geográfica no Brasil envolvem o distanciamento entre a universidade e a escola de nível básico e a escassez das reflexões acadêmicas sobre o ensino-aprendizagem da Geografia escolar, os bolsistas são incentivados a aproveitarem a experiência promovida pelo PIBID para pesquisar questões referentes ao ensino de Geografia e ao espaço escolar. A produção de artigos científicos bem como a participação dos bolsistas de iniciação à docência em seminários, congressos e

encontros, foi uma das ações preconizadas pelo Subprojeto de Geografia do PIBID/PUC-Rio (Figura 5 e 6).



Figura 5 e 6: Apresentação da pesquisa sobre “Cartografia Escolar no Jardim Botânico” pelo bolsista Gustavo Ferraz no Fala Professor de 2015. Cidade de Catalão – GO. **Figura 6:** Apresentação da pesquisa: “A desmistificação das princesas da Disney” pela bolsista Brenda Cadime no II Congresso Internacional sobre Gênero e Espaço. Cidade do México, 2017. (Arquivo Subprojeto de Geografia PIBID/PUC-Rio)

Além de valorizar o papel do professor-pesquisador, que articula a teoria e a prática docente, essa ação reconhece que o magistério para além da sala de aula. Nesse sentido, a experiência no PIBID foi apropriada pelos bolsistas, que reconheceram a importância da escola como espaço da produção do conhecimento científico, como pode ser observado nas narrativas de dois bolsistas do Subprojeto de Geografia:

Tudo que eu produzo na academia é sobre educação. Os pôsteres que apresentei nos eventos acadêmicos da PUC-Rio, os artigos científicos que desenvolvi nos últimos períodos da graduação, por exemplo, são trabalhos onde busquei relacionar o ensino, a geografia e novas estratégias metodológicas relacionadas à prática desta disciplina. Inclusive, a minha ideia inicial, caso eu dê continuidade à vida acadêmica, é fazer algo voltado para o ensino, seja um mestrado na educação, ou até mesmo na nova linha de mestrado de Geografia da PUC-Rio, que trabalha na perspectiva da educação geográfica. (Bolsista de Iniciação à Docência)

O bolsista consegue levar algumas discussões da academia para a escola, e o contrário também. Essa é uma das contrapartidas do PIBID: a constante troca do licenciando com o docente da escola e com o professor da universidade. Vejo diversos trabalhos de colegas do PIBID que tratam o currículo da geografia de modo mais prazeroso para a turma nas aulas da graduação. Eles demonstram que essa habilidade só foi possível porque

estavam em sala de aula, construíram uma reflexão sobre a prática praticando. Meio óbvio, mas que antes não fazia sentido e hoje é fundamental. O PIBID tem esse caráter investigativo. A escola não era tratada como fonte das descobertas, e o Programa não só propõe, como também tem contribuído para diminuir a distância entre a universidade e escola. (Bolsista de Iniciação à Docência)

Os professores em formação, além de contribuírem para a inovação da educação geográfica através da implementação das ações do Subprojeto de Geografia na escola, vêm despertando o interesse em desenvolver pesquisas neste campo da ciência. Esse movimento de teorizar a partir da prática é fundamental para o processo de renovação da geografia escolar, pois quando o professor-pesquisador se mostra atento para as demandas mais contemporâneas da sua ciência e do seu público, ele contribui para ressignificar a formação docente.

Considerações finais

Diante dos inúmeros desafios que envolvem à formação docente e, considerando o cenário atual das políticas públicas educacionais voltada à formação de professores para a educação básica, consideramos que as experiências formativas proporcionadas pelo PIBID têm possibilitado avanços significativos nos percursos formativos dos futuros professores e na melhoria do ensino nas unidades escolares parceiras do Programa.

No âmbito do PIBID/PUC-Rio, observa-se que ao inserir os graduandos no contexto das escolas públicas, este Programa tem possibilitado uma maior integração entre a universidade e a escola, contribuindo, desta maneira, para uma maior articulação entre teoria e prática, necessárias à formação docente. Além disso, o trabalho colaborativo dos professores envolvidos no percurso formativo dos bolsistas de iniciação à docência, tem possibilitado uma maior reflexão sobre às questões que envolvem não só à formação de professores, como também a qualidade do ensino no nosso país.

Desta maneira, as ações norteadoras do Subprojeto de Geografia têm ampliado a oportunidade de se renovar as práticas de ensino desta disciplina, proporcionando experiências de aprendizagens mais significativas para os alunos da educação básica. Por outro lado,



observa-se o estreitamento das relações entre a universidade e a escola, tem potencializado a troca de saberes e conhecimentos que envolvem o ensino da Geografia escolar.

Os relatos de experiências dos diferentes sujeitos envolvidos no Subprojeto de Geografia do PIBID/PUC-Rio refletem os impactos positivos deste Programa. Para o ensino de Geografia, no momento em que nos envolvemos com questões que afetam o cotidiano dos alunos da educação básica, esta é uma importante oportunidade para renovar as estratégias metodológicas empregadas no processo de ensino-aprendizagem desta disciplina. Com isso, acreditamos que esta experiência tenha revelado um olhar mais carinho e crítico para os problemas que envolvem a educação pública no Brasil.

Referências bibliográficas

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil03/ato200n-2010/D23_decreto/D7219.htm>. Acesso em: 22 de setembro de 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O trabalho do professor de Geografia e tensões entre demandas da formação e do cotidiano escolar. In: ROQUE, Valéria de Oliveira. (org.). **Conhecimentos da Geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica**. Belo Horizonte: IGC, 2017, p.100-123.

SALOMÃO, Maria Rita Passeri; CARVALHO, Ana Paula Soares; RODRIGUES, Rejane Cristina Rodrigues. **Experiências de Formação de Professores. Cinco Anos do PIBID/PUC:RIO**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2017.

SCHULMAN, Lee. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. **Revista curriculum y formación del profesorado**, Universidad de Granada, vol. 2, nº9, p. 1-30, 2005. Disponível em: <<http://www.ugr.es/~recfpro/rev92ART1.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2018